

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO DO CAMPO

MÔNICA SÔNIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO VISÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DO
CAMPO**

JOÃO PESSOA
2024

MÔNICA SÔNIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO VISÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DO
CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo e Publicação

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CE

048e Oliveira, Mônica Sônia Gonçalves de.
Estágio supervisionado visão dos estudantes de
Pedagogia do Campo / Mônica Sônia Gonçalves de
Oliveira. - João Pessoa, 2024.
39 f. : il.

Orientação: Francisca Alexandre de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - área de aprofundamento em Educação do
Campo) - UFPB/CE.

1. Estágio supervisionado. 2. Educação do campo. 3.
Formação de docentes. 4. Prática pedagógica. I. Lima,
Francisca Alexandre de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

Elaborado por SUELEEM VIEIRA BRITO - CRB-15/397

MÔNICA SÔNIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VISÃO DOS ESTUDANTES DA PEDAGOGIA DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima

Aprovado em: 5 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA ALEXANDRE DE LIMA
Data: 26/11/2024 11:27:05-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima
(Presidente)

Documento assinado digitalmente
 CRISTIANE BORGES ANGELO
Data: 26/11/2024 12:46:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Cristiane Borges Ângelo
(1ª Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 MARIA APARECIDA VALENTIM AFONSO
Data: 26/11/2024 13:56:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Maria Aparecida Valentim Afonso
(2ª Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela realização deste trabalho, porque acredito firmemente que todo aprendizado, suor e conquista só foram possíveis por permissão dEle.

Aos meus filhos, Jéssica, Mikael e Nathanael.

Ao meu filho, Nathanael, que desde o começo dessa jornada tem me apoiado, em todas as adversidades.

Aos meus colegas e aos amigos queridos que formei durante minha graduação. A todos os professores pelos quais passei e com os quais aprendi grandes lições.

DEDICATÓRIA

À instituição da Universidade Federal da Paraíba, por mais uma vez possibilitar o meu desenvolvimento acadêmico.

À professora Francisca Alexandre de Lima, minha orientadora. Que além de apoio material, forneceu motivação para a continuidade.

Aos alunos das disciplinas de Estágio Supervisionado II e III que em muito auxiliaram na realização deste trabalho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” – Paulo Freire.

RESUMO

Neste trabalho, investigamos a contribuição do estágio supervisionado para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia do campo, destacando sua importância na formação de futuros docentes capazes de atender às especificidades das comunidades camponesas. A Educação do Campo se distingue por valorizar saberes locais e práticas culturais, e o estágio supervisionado emerge como uma ferramenta vital que conecta a teoria acadêmica com a realidade prática vivida nas salas de aula. Adotamos uma metodologia qualitativa, com base na fenomenologia de Merleau Ponty, tendo como técnica de pesquisa entrevistas com estudantes que cursaram os estágios supervisionados II e III na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como uma análise documental dos respectivos planos de curso. O objetivo foi avaliar como os princípios da Educação do Campo foram integrados e abordados durante os estágios, além de identificar os desafios e as adaptações necessárias no processo educativo. Os resultados evidenciam que o estágio supervisionado é fundamental para a formação de professores, permitindo-lhes desenvolver competências práticas que vão além do conhecimento teórico. A experiência em campo possibilita a aplicação de metodologias ativas e lúdicas, promovendo um ensino que respeita a diversidade cultural e as realidades dos estudantes. Embora haja dificuldades, como a escassez de estágios em escolas do campo, os relatos dos entrevistados ressaltam uma crescente consciência sobre a importância de uma pedagogia adaptativa e inclusiva. Portanto, a interação entre o estágio supervisionado e as escolas do campo é essencial para garantir uma formação docente que seja contextualizada e alinhada às necessidades educativas das comunidades do campo, promovendo uma educação que realmente dialogue com a realidade dos estudantes e fortaleça os princípios da Educação do Campo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação do Campo; Formação de Docentes; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

In this paper, we investigate the contribution of supervised internships to the education of students in the Field Pedagogy program, highlighting its importance in preparing future teachers capable of addressing the specificities of rural communities. Field Education is distinguished by valuing local knowledge and cultural practices, and the supervised internship emerges as a vital tool that connects academic theory with the practical reality experienced in classrooms. We adopted a qualitative methodology based on Merleau Ponty's phenomenology, using interviews with students who completed Supervised Internships II and III at the Federal University of Paraíba (UFPB) as the research technique, as well as a documentary analysis of the respective course plans. The objective was to evaluate how the principles of Field Education were integrated and addressed during the internships, in addition to identifying challenges and necessary adaptations in the educational process. The results show that the supervised internship is essential for teacher training, allowing students to develop practical skills that go beyond theoretical knowledge. The field experience enables the application of active and playful methodologies, promoting teaching that respects the cultural diversity and realities of the students. Although there are difficulties, such as the scarcity of internships in rural schools, the interviewees' reports highlight a growing awareness of the importance of adaptive and inclusive pedagogy. Therefore, the interaction between supervised internships and rural schools is essential to ensure teacher education that is contextualized and aligned with the educational needs of rural communities, promoting an education that truly engages with the reality of the students and strengthens the principles of Field Education.

Keywords:Supervised Internship; Field Education; Teacher Training; Pedagogical Practice

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O CAMPO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS	13
2.1. O Campo da Educação do Campo	13
2.2. A Educação do Campo	15
3. SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
3.1. Concepções de Estágio Supervisionado	18
3.2. Contribuição do Estágio Supervisionado no contexto da Educação do Campo	20
4. METODOLOGIA	24
4.1. Natureza do Estudo	24
5. RESULTADO E DISCUSSÕES	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7. REFERÊNCIAS	39
8. APÊNDICE	41

1. INTRODUÇÃO

A Educação do Campo se destaca como uma abordagem educacional singular ao reconhecer e valorizar as especificidades das comunidades do campo, incluindo suas práticas culturais, saberes locais e desafios específicos. Para preparar efetivamente os profissionais que atuarão em contextos campestros é necessária uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais. Essa preparação não pode se restringir ao conhecimento teórico, adquirido em sala de aula, mas deve também incorporar experiências práticas significativas que conectem o que é visto em teoria com a realidade.

Nos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado emerge como uma ferramenta essencial no processo de formação docente, permitindo que os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo, elemento central deste trabalho, experimentem de maneira direta as demandas e particularidades das escolas. Nesse sentido, o estágio contribui para introduzir o futuro docente na realidade da sala de aula, integrando a teoria e a prática. Os discentes não apenas constroem competências práticas fundamentais, mas também desenvolvem uma visão crítica e contextualizada sobre as necessidades educacionais específicas das comunidades campestres. A partir dessa imersão, os futuros professores podem aprender a adaptar suas práticas pedagógicas às realidades locais, promovendo assim um ensino menos generalizado e mais específico (Martins, 2009, p. 4).

Dessa forma, entende-se que a contribuição do estágio supervisionado para a formação de docentes é inegável, pois proporciona um espaço dinâmico para que os futuros professores desenvolvam e ampliem conhecimentos construídos ao longo de sua formação acadêmica. Essa vivência prática complementa a base teórica ao promover o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a reflexão crítica sobre o ensino e o enfrentamento de desafios reais do cotidiano escolar. Autores como Tardif (2014) e Pimenta (2004) ressaltam que o estágio supervisionado não apenas potencializa a formação inicial do docente, mas também possibilita uma experiência formativa enriquecedora, conectando saberes acadêmicos à prática docente de

forma significativa, uma vez que o processo pedagógico necessita que haja uma intercomunicação entre teoria e prática, de maneira permanente, longe da noção defasada de que a teoria retém o saber, o que, por sua vez, é pontapé para induzir a uma formação pedagógica que não intercepta a prática (Fortuna, 2015). Embora ainda seja um campo em desenvolvimento, há uma crescente produção acadêmica sobre o estágio supervisionado na formação de docentes para a educação do campo – autores como Cavalcanti e França-Carvalho (2020) são exemplos recentes de discussão.

No entanto, essa temática ainda necessita de materiais diversificados, sobretudo textos e autores que tratam de narrativas a respeito de experiências obtidas em estágio supervisionado (Silva e Gaspar, 2016). A ausência de resultados na plataforma *SciELO* para a pesquisa booleana com os descritores "Educação do Campo" e "Estágio Supervisionado", conforme apontado por Silva et al. (2020), bem como a ausência de trabalhos de conclusão de curso voltados para a temática, notada após um levantamento realizado no repositório da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, também evidenciam a escassez de estudos que abordem diretamente esse campo de discussão, o que reforça a necessidade urgente de ampliar a produção acadêmica nesse âmbito, considerando que o estágio supervisionado é uma ferramenta elementar para a formação de docentes que atuarão em contextos do campo, em que o conhecimento sobre as especificidades culturais e pedagógicas são fundamentais para uma prática educativa que reflita a realidade.

Dito isso, é na própria relevância do estágio supervisionado, no âmbito da formação docente em educação do campo, que se encontra a pergunta que este trabalho busca responder: O estágio supervisionado na pedagogia do campo trabalha os princípios e fundamentos da educação do campo?

Essa pergunta traduz-se em reflexões como: a integração do estágio supervisionado como parte elementar do currículo acadêmico possibilita a formação do futuro docente e abre espaço para dialogar com os diferentes desafios e questões que caracterizam o ambiente educacional campesino. Nas palavras de Caldart (2008), o campesinato compreende uma realidade marcada por contradições

sociais muito fortes. Compreender e responder às necessidades específicas dessas realidades educacionais requer não apenas formação em conhecimento teórico, mas, essencialmente, uma sensibilidade profunda às realidades locais, algo que o estágio supervisionado proporciona de forma única por meio de uma dinâmica de práxis pedagógica.

Nesse sentido, o estudo tem por **objetivo geral** investigar a contribuição do estágio supervisionado para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia do Campo. Em termos de **Objetivos Específicos** o estudo buscou identificar os alunos matriculados nos períodos 2023.1 e 2023.2 do curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo - que realizaram o Estágio Supervisionado II com foco no Ensino de Português e o Estágio Supervisionado III, em Ensino de Matemática; analisar se os estágios supervisionados II e III, respectivamente, ensino de língua portuguesa e de matemática, trazem consigo os princípios da educação do campo nos conteúdos trabalhados pelos professores(as) de estágio; analisar como os estágios supervisionados se relacionam com os princípios da Educação do Campo e como ocorre a articulação entre teoria e prática durante o estágio, além de discutir a relação entre teoria e prática no desenvolvimento dos dois estágios supervisionados.

2. O CAMPO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS

2.1. O Campo da Educação do Campo

Desde que as discussões e questões político-sociais do campo tomaram espaço, percebe-se que para compreendê-las é preciso, primeiramente, se contextualizar nesse espaço chamado campo. O campo a que este trabalho se refere é, o que se traduz nas palavras de Fernandes (2008), aquele que é território do campesinato, no qual o grupo de pessoas ali presentes o organiza, primeiramente, para sua existência, precisando desenvolver todas as dimensões da vida. Este território não é, simplesmente, caracterizado pelo viés estereotipado de interior, como um espaço que contrasta com o meio urbano, seja pela distribuição populacional ou pelo índice de desenvolvimento humano. A verdade é que esses

são parâmetros que, de certa forma, avaliam apenas aspectos superficiais do campo e dos que ali se encontram, desconsiderando todas as suas particularidades. Diferente do que se possa imaginar, os interiores, os quilombos, as comunidades ribeirinhas e dezenas de outras formas de ocupação do campo são, na verdade, espaços repletos de identidade, cultura e necessidades próprias, ou seja, é diverso:

A paisagem do território do agronegócio é homogêneo, enquanto a paisagem do território camponês é heterogênea. A composição uniforme e geométrica da monocultura se caracteriza pela pouca presença de pessoas no território, porque sua área está ocupada por mercadoria, que predomina na paisagem. A mercadoria é a expressão do território do agronegócio. (Fernandes, 2008, p.41)

Diferenciar o território do campesinato do território do agronegócio se faz necessário, primeiramente, porque a população campesina e a agroindústria operam de acordo com diferentes relações sociais e modos de produção – que se definem, também, como formas de dominação.

O território rural é caracterizado por práticas agrícolas que geralmente envolvem um modelo de produção mais sustentável e comunitário. Os pequenos agricultores muitas vezes têm uma relação mais profunda com a terra, baseada no conhecimento tradicional e na conservação dos recursos naturais. Isso porque, antes do lucro, a população do campo busca meios de manutenção da própria existência, além de que, por morarem no campo, dependem de que o mesmo seja preservado, pois é o seu próprio lar, de onde vem sua provisão, onde edificam suas moradias.

Em contrapartida, o agronegócio adota uma abordagem capitalista, focada na maximização dos lucros, o que leva ao uso intensivo de tecnologias, agroquímicos e à mecanização extensiva. Esta abordagem tende a dar prioridade à eficiência e ao lucro, muitas vezes à custa da sustentabilidade ambiental e da qualidade de vida das comunidades locais. Além disso, as diferenças na concentração de terras e na distribuição de rendimentos são marcantes. O agronegócio resulta frequentemente na concentração de terras em grandes propriedades, exacerbando as desigualdades e marginalizando os pequenos

agricultores. Por outro lado, os camponeses estão associados a pequenas explorações agrícolas familiares que promovem uma distribuição mais equitativa dos recursos e uma economia local mais equilibrada.

2.2. A Educação do Campo

Partindo dessa caracterização do campo, verifica-se que a Educação do Campo nasceu necessitando se posicionar diante das questões do homem trabalhador do campo: contra a lógica do país como lugar de negócios, que expulsa famílias, que não precisam de educação nem de escolas, porque precisam de menos gente, uma afirmação da lógica de produção para sustentar a vida em suas diversas dimensões, necessidades, formas (Caldart, 2008).

De acordo com Caldart (2008), a Educação do Campo emerge como uma resposta dinâmica às questões político-sociais que permeiam o território rural, um espaço disputado entre o campesinato e o modelo de produção capitalista. Em contraste com a visão que reduz o campo a uma simples fronteira econômica, essa abordagem educacional ousa enxergar as profundas conexões entre identidade, território e resistência. Reconhece-se que as comunidades do campo não são apenas fornecedoras de recursos, mas guardiãs de saberes ancestrais, práticas sustentáveis e valores culturais únicos. Para a autora, a Educação do Campo deve ser compreendida como um projeto que se entrelaça com as dimensões do campo, das políticas públicas e da educação, refletindo profundamente os vínculos sociais que a originam.

Trata-se de uma política educacional que nasce no seio da classe trabalhadora do campo, com o objetivo de construir um novo modelo para o campo e para o país. Diante das circunstâncias sociais atuais, essa abordagem educacional não apenas visa a formação dos trabalhadores para enfrentar e transformar as estruturas capitalistas que ameaçam sua existência, mas também busca preparar esses indivíduos para uma luta que transcende interesses individuais, promovendo uma resistência coletiva em defesa da justiça social e da dignidade humana.

Ainda sobre a Educação do Campo, faz-se necessário destacar seus princípios, os quais foram apresentados mediante decreto nº 7.354, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, possibilitando que as escolas que se configuram na categoria de escolas do campo possam alinhar suas práticas e seu currículo à estes princípios:

Art. 2º São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (BRASIL, 2010, p.1-2).

As peculiaridades do campo impõem a necessidade de uma abordagem educacional que não apenas reconheça, mas, também valorize as diversidades sociais, culturais e econômicas intrínsecas às comunidades do campo. A Educação do Campo, conforme os princípios estabelecidos por decreto, deve se fundamentar no respeito à pluralidade em seus múltiplos aspectos, abrangendo questões de gênero, gerações, etnias e realidades socioeconômicas. Para que essa valorização se concretize de forma eficaz, é imperativo que as práticas educativas sejam moldadas por projetos político-pedagógicos que refletem as especificidades das realidades locais.

Essa perspectiva encontra respaldo em pensadores como Freire (1996), que concebem a educação como um ato político e uma prática emancipatória, sugerindo que as escolas do campo devem se tornar espaços de investigação crítica e articulação de saberes. É essencial não apenas desenvolver conteúdos relevantes e contextualizados, mas também fomentar a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel no processo de desenvolvimento sustentável e socialmente justo nas suas comunidades.

A valorização da cultura local nas instituições de ensino do campo emerge como um elemento central para garantir que a Educação do Campo se desenvolva respeitando as especificidades e particularidades de seus povos. Essa valorização envolve a incorporação de saberes e práticas tradicionais que constituem a identidade das comunidades do campo, englobando festividades, danças, expressões artísticas, e técnicas agrícolas ancestrais. A construção de currículos que dialoguem com as vivências dos alunos significa reconhecer a importância desses elementos culturais e utilizá-los como alicerce para o aprendizado. Por exemplo, a inserção de conteúdos que abordem a história local, lendas, mitos regionais, assim como as especificidades da culinária e da produção artesanal, pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais significativo e contextualizado para os estudantes. Além disso, a adoção de metodologias pedagógicas flexíveis e pertinentes, que respeitem e integrem as dinâmicas do ciclo agrícola e as condições climáticas, permite que os alunos possam alinhar seus estudos com as atividades produtivas familiares, reforçando a inter-relação entre educação e a realidade do campo.

Por último, a formação contínua e especializada dos profissionais da educação se revela importante para assegurar que esses educadores estejam devidamente preparados para lidar com as singularidades do ambiente do campo, promovendo uma educação que não apenas ensina, mas que também valoriza e preserva a rica característica da cultura local.

3. SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1. Concepções de Estágio Supervisionado

Para que haja uma melhor reflexão acerca das contribuições do estágio supervisionado no contexto da Educação do Campo, também se faz necessário compreender, antes, o próprio estágio supervisionado. O estágio pode ser descrito, brevemente, como uma etapa da formação docente em que os futuros professores são imersos em salas de aula, de forma que possam vivenciar práticas que verifiquem o que foi construído em teoria durante sua formação. Para Souza (2011, 7):

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação, e se constitui em um 'treinamento' que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na Universidade e deslocá-lo para a sala de aula, aproximando-o da escola, dos alunos, do seu futuro ambiente de trabalho.

Precisamente no sentido de "treinamento", o estágio supervisionado pode ser entendido como um período de consolidação e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que foram discutidas nas disciplinas teóricas, mas entendemos que cada espaço é uma realidade em si e o estágio nesse sentido de treinamento limita a sua compreensão.

Trata-se, porém, de uma etapa obrigatória da formação docente, assim, é relevante enfatizar que ele é composto de três ações elementares que permeiam o progresso de formação docente: observação, participação e regência. Cada uma dessas está diretamente relacionada com uma etapa a ser desenvolvida durante as atividades em sala de aula (Almeida, 1995). A regência, como terceira e última etapa, é onde os alunos organizam e aplicam um plano de aula sob a orientação de um professor. Não se deve, no entanto, conceber o estágio supervisionado em uma perspectiva meramente dicotômica, isto é, como apenas um processo de aplicação das teorias.

Pimenta e Lima (2004) apontam que essa abordagem reducionista dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo tende a revelar problemas na formação como um todo:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (Pimenta e Lima, 2004, p.2)

As mesmas autoras apontam que a concepção de estágio supervisionado, no sentido de processo formativo de futuros professores e de componente em toda grade curricular, surge da pergunta: “Que professor queremos formar?” Assim, o docente é um profissional que contribui para o crescimento pessoal e intersubjetivo do estudante, atuando como um facilitador para o acesso ao saber. É um indivíduo cultural que domina sua especialidade científica e pedagógico-educacional e seus recursos para entender o mundo; um crítico social que intervém na sociedade através de sua profissão; um integrante de uma comunidade científica que gera conhecimento em sua área e na sociedade.

Diferentes teóricos discutem ostensivamente a respeito da relevância do processo de formação de professores refletido em estágios supervisionados, em que se objetiva o aperfeiçoamento docente. Pimenta e Lima (2004) enfatizam que o estágio supervisionado deve ser entendido não apenas como um espaço de aplicação da teoria, mas também como um campo de conhecimento que conecta teoria e prática, vai além de seu caráter instrumental e crítico, e é um local de desenvolvimento reflexivo e crítico.

Esta área do conhecimento surge da interação entre os cursos de formação e a esfera social em que se desenvolve a prática educativa. Nesse contexto, Pimenta e Lima (2004) autores defendem que os estágios supervisionados são um processo epistemológico que deve superar uma visão reducionista da “prática instrumental”, apontando para a importância de compreender a formação docente como uma construção intelectual e social contínua.

Outros autores, como Alarcão (2003), também contribuem para esta discussão ao enfatizarem a importância da reflexão na ação docente. Alarcão acredita que os professores devem ser capazes de refletir sobre a sua prática em tempo real e procurar sempre adaptar as suas estratégias de ensino às necessidades dos seus alunos e do ambiente escolar.

Além das duas concepções mencionadas, podemos identificar uma terceira concepção mais elementar sobre o estágio supervisionado, que diz respeito à sua função formativa e integradora na preparação para o exercício profissional. Essa última concepção é aquela em que o estágio se entende como um espaço de responsabilização, onde o licenciando não apenas consolida conhecimentos teóricos e práticos, mas também experimenta diretamente os desafios da profissão. Aqui, o estágio é concebido como uma oportunidade para o futuro professor compreender, de forma integrada, a complexidade do papel docente, que envolve mais do que o domínio de conteúdos: abrange também a gestão da sala de aula, o relacionamento com os alunos, a aplicação de metodologias diversificadas e a adaptação ao contexto escolar e suas demandas (Silva & Gaspar, 2018).

3.2. Contribuição do Estágio Supervisionado no contexto da Educação do Campo

O estágio supervisionado é, portanto, uma etapa da formação que concilia uma aproximação da realidade profissional com a formação teórica, a qual deve ser estruturada – não em disciplinas isoladas dentro do currículo – visando a execução das atividades no campo profissional, de forma que o que é construído dentro dos componentes curriculares de caráter mais teórico seja, efetivamente, verificado durante a atuação, na realidade, no dia a dia. Para tanto, os estagiários contam com o Diário de Campo, método de registro que possibilita o armazenamento escrito das observações e reflexões decorrentes das atividades executadas em sala de aula. De acordo com Murad (2017, 6), “o diário possui algumas características básicas que potencializam a crítica ao possibilitar ao pesquisador um exercício constante de observação e problematização do que é observado no âmbito das práticas sociais”. O diário de campo é tanto uma ferramenta de caráter descritivo-analítico, como de

caráter investigativo e reflexivo Campos et al. (2021). Portanto, o diário de campo é uma ferramenta versátil, que pode ser utilizada em diferentes tipos de investigações, com objetivos variados e formas de registro distintas. Nas ciências humanas, por exemplo, ele permite o registro completo e preciso das observações sobre fatos concretos, acontecimentos, emoções, relações observadas, experiências pessoais do pesquisador, bem como suas reflexões e comentários. Dessa forma, é recomendado que seja usado diariamente, assegurando uma sistematização e um detalhamento abrangente de todas as situações vivenciadas no dia, incluindo nuances nas falas dos participantes durante a pesquisa ou intervenções.

Remetendo-nos a respeito do estágio supervisionado, Montenegro (2006) ainda destaca a perspectiva da unidade, onde existe uma unidade e relação entre teoria e prática, com ambas coexistindo e apresentando autonomia e dependência simultaneamente. O estágio supervisionado na formação de professores é como um laboratório dinâmico, onde os estudantes têm a oportunidade de conectar o conhecimento teórico com a realidade vibrante das salas de aula. Este momento é crucial porque permite que testem suas ideias, métodos e teorias em um ambiente prático, enfrentando as complexidades e desafios que só podem ser plenamente compreendidos quando estão diante dos alunos.

A práxis pedagógica, que se dá no complexo e interdependente diálogo entre teoria, prática e reflexão, ganha vida durante o estágio. Não se limita a aplicar conceitos aprendidos nos livros; trata-se de adaptar essas ideias ao contexto específico de cada turma e escola. Nesse momento, os estagiários têm a oportunidade de reconhecer a singularidade de cada aluno e entender que as abordagens pedagógicas devem ser flexíveis e sensíveis às necessidades tanto individuais quanto coletivas dos estudantes. É no estágio que modelos e metodologias de ensino podem ser reproduzidos, testados, provados e aprovados.

O estágio supervisionado, conforme discutido por Pimenta e Lima (2004), transcende a mera aplicação instrumental de teorias pedagógicas, consolidando-se como um campo formativo essencial que permite a imersão profunda dos futuros professores nas realidades socioculturais onde atuarão. No contexto da educação no campo, essa experiência assume uma complexidade particular, uma vez que

envolve a interação com as especificidades culturais, econômicas e sociais das populações locais.

Segundo Arroyo (2012), a educação no campo demanda práticas pedagógicas que não apenas respeitem, mas também dialoguem ativamente com os modos de vida e saberes comunitários, superando modelos educacionais urbanocêntricos. Assim, o estágio supervisionado se configura como um espaço que vai além da observação e aplicação de técnicas, desafiando os licenciandos a desenvolverem metodologias pedagógicas contextualizadas, que compreendam as nuances locais e contribuam para a construção de uma educação crítica e engajada socialmente.

A formação situada, proporcionada pelo estágio supervisionado, requer uma articulação complexa entre a prática reflexiva e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas às condições materiais e culturais das populações do campo. Molina e Hage (2016) destacam que, ao inserir o futuro professor nas dinâmicas comunitárias, o estágio supervisionado possibilita uma compreensão crítica das condições de vida e das demandas educacionais específicas dessas comunidades.

Esse processo formativo não apenas prepara o docente para atuar de maneira contextualizada, mas também o capacita como agente transformador, promovendo uma educação que contribua para o desenvolvimento social e cultural dessas populações. Caldart (2008) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a interação entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais das populações do campo é fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a sustentabilidade e o fortalecimento da identidade local. Assim, o estágio supervisionado se consolida como uma etapa crucial da formação docente, que articula teoria e prática em um processo dialético e epistemológico, promovendo uma educação crítica, contextualizada e capaz de transformar as realidades sociais nas quais está inserida.

Essa visão reflete a importância de um estágio supervisionado que vai além da simples reprodução de métodos pedagógicos e que, ao contrário, contribui para a construção de uma prática educativa reflexiva, que responda às particularidades do

campo. Dessa forma, o processo formativo se dá em um ambiente de constante diálogo entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivida, permitindo que o futuro professor desenvolva competências necessárias para atuar de maneira eficaz e transformadora. A dialogicidade proposta por Freire oferece um alicerce teórico robusto para aprofundar a compreensão do estágio supervisionado como processo formativo crítico. Freire (1968) sustenta que a educação não deve ser uma prática unilateral, mas um ato comunicativo em que o diálogo se estabelece como o princípio estruturante da relação pedagógica.

No âmbito do estágio supervisionado, especialmente no contexto da educação no campo, essa concepção freiriana ganha particular relevância. A formação docente, nesse sentido, não pode se limitar à simples transmissão de conhecimento técnico, desvinculado da realidade vivida pelos sujeitos. O professor em formação é desafiado a adotar uma postura dialógica que o coloca em interação com os saberes, práticas e necessidades das populações do campo, reconhecendo a validade e importância desses conhecimentos. Essa interação não implica a negação do saber científico, mas a construção de um espaço de encontro entre o conhecimento acadêmico e os saberes locais, permitindo que o educador em formação atue como mediador reflexivo, que produz uma conexão entre a bagagem do aluno do campo e os conteúdos da grade curricular.

Freire (1968) nos alerta que o ato educativo dialógico exige que o professor não se posicione como um transmissor passivo de conteúdos, mas como um agente que, ao mesmo tempo que ensina, aprende com a realidade dos estudantes. No contexto do estágio supervisionado, essa dialogicidade se torna um elemento essencial para a elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de integrar as demandas sociais e culturais das comunidades do campo.

Portanto, o estágio supervisionado, quando fundamentado na dialogicidade freireana, não só amplia a capacidade crítica do futuro docente, como também fortalece seu papel enquanto agente de transformação social, promovendo uma educação emancipadora e profundamente vinculada às realidades concretas dos sujeitos com os quais interage.

4. METODOLOGIA

A metodologia em um trabalho acadêmico detalha o passo a passo necessário para a coleta, análise e interpretação dos dados, permitindo que o estudo seja reproduzido e avaliado com rigor. Segundo Gil (2008), a metodologia define a estrutura do processo de pesquisa e assegura sua validade.

4.1. Natureza do Estudo

Como forma de analisar se o estágio supervisionado trabalha os princípios e fundamentos da educação do campo, foram escolhidos como sujeitos da pesquisa os estudantes que cursaram Estágio Supervisionado II e III, nos períodos de 2023.1 e 2023.2, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mediante uma abordagem qualitativa que:

Fundamenta-se em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes. O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir das informações coletadas (Figueiredo; Souza, 2011, p.97).

Como técnica de pesquisa, trabalhamos a entrevista com os estudantes a partir de um tópico-guia¹ com questões abertas, a fim de construir dados acerca do estágio supervisionado, caracterizando o estudo como uma pesquisa de caráter exploratório. De acordo com Prodanov e Freitas (2013):

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses [...].

Os alunos que cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III, ensino de português e matemática, respectivamente, nos períodos 2023.1 e 2023.2,

¹ Vide a seção APÊNDICE deste trabalho.

foram identificados através de listas de alunos das turmas fornecidas pela coordenação do curso de Pedagogia do campo. Da quantidade total de discentes matriculados nas turmas, foi selecionada uma média de 15% dos alunos para cada turma. Além disso, dos alunos identificados, foram também selecionados aqueles que realizaram seus estágios em escolas do campo.

Na análise dos dados, optamos por adotar a perspectiva fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty, que se apresenta como uma abordagem filosófica centrada na investigação da experiência direta e na percepção do mundo. A metodologia fenomenológica de Merleau-Ponty enfatiza a descrição detalhada das vivências, destacando o papel essencial da percepção e da corporeidade na construção do conhecimento e na compreensão do entorno. Ele define a fenomenologia como “o estudo das essências”, afirmando que todos os problemas, segundo essa perspectiva, podem ser reduzidos à busca pela definição de essências, como a essência da percepção e a essência da consciência (Merleau-Ponty, 1945, p.1). Em vez de focar em dados objetivos, o método utilizado busca compreender como o fenômeno em questão é experienciado pelos entrevistados. Esta metodologia é especialmente eficaz para captar a riqueza e a complexidade das experiências humanas, permitindo uma análise profunda e contextualizada das percepções individuais.

Ademais, é importante ressaltar que o procedimento de análise envolve o tratamento sistemático dos dados coletados, bem como a consideração dos documentos e dos indivíduos envolvidos, com o intuito de desenvolver uma argumentação que seja pertinente e que atenda tanto aos objetivos da pesquisa quanto ao problema central investigado (Marconi; Lakatos, 2010). Essa abordagem nos permite explorar as experiências vividas pelos participantes de maneira profunda e significativa, revelando as nuances que emergem da prática do estágio supervisionado e sua relação com a educação no campo.

Adotamos a metodologia sugerida por Soriano (2004) para a construção do quadro teórico e conceitual de referência. Ele destaca que, ao empregar elementos teóricos e conceituais de fácil acesso, o investigador pode, através de um processo discriminativo, identificar as variáveis independentes que se mostram mais

relevantes para a formulação das hipóteses. Esta abordagem possibilitou uma fundamentação robusta da pesquisa, garantindo que as opções teóricas estejam em consonância com os propósitos desta pesquisa e auxiliassem na sua pertinência e coerência.

4.2. A Entrevista

A entrevista foi elaborada com um tópico-guia de 6 questões abertas, tratando do estágio supervisionado e dos princípios de Educação do Campo. Após serem localizadas as turmas correspondentes dos períodos 2023.1 e 2023.2, mediante colaboração da coordenação do curso de pedagogia do campo, foi adotada uma fração de seleção correspondente à, em média, 12-15 % do total de alunos das quatro turmas. Após selecionados os alunos, as perguntas foram encaminhadas via ferramenta digital Whatsapp, na qual os alunos puderam responder em formato textual ou em formato de áudio.

5. RESULTADO E DISCUSSÕES

Todos os alunos foram localizados mediante fornecimento de material da coordenação do curso de Pedagogia do Campo, que forneceu as listas de alunos dos períodos 2023.1 e 2023.2 para as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III. Do total, foram selecionados e entrevistados 10 alunos que cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III. Foram 3 alunos que cursaram estágio supervisionado II no período de 2023.1 e 4 alunos no período 2023.2, 2 alunos que cursou estágio supervisionado III no período 2023.1 e 2 alunos que cursaram no período 2023.2. Destes, apenas um esteve estagiando em uma escola cuja turma fosse composta pela grande maioria de alunos de origem campestre ou cuja escola estivesse definitivamente localizada em meio rural. As demais escolas-campo estão localizadas nas regiões periféricas da cidade de João Pessoa, com turmas mistas, isto é, com alunos do espaço urbano e alunos provenientes de regiões rurais, o que não significa que as mesmas não possam ser entendidas como escolas do campo.

A Tabela 1 a seguir reúne os números de alunos selecionados e entrevistados.

Tabela 1 - Relação do número de alunos entrevistados, o período, a disciplina de estágio e a porcentagem do total de alunos das turmas.

Período	2023.1	2023.2	% do total das turmas
Estágio II	3 alunos	4 alunos	15,55%
Estágio III	2 alunos	2 alunos	12,12%

Fonte: Autor

Ao serem questionados sobre as metodologias desenvolvidas durante o estágio, todos destacaram a ênfase em produzir uma dialogicidade nas oficinas pedagógicas, utilizando metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas nas escolas. Essa escolha reflete diretamente a concepção freireana de educação dialógica, segundo a qual o processo de ensino deve ser construído em conjunto entre professor e aluno. Como destacado por Freire (1968), a educação transformadora depende de um ambiente de interação contínua, no qual o educador deixa de ser o único transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador, compartilhando e recebendo informações e experiências de seus alunos. Assim, a construção do conhecimento se dá de forma coletiva e crítica, respeitando a vivência de cada aluno e promovendo sua autonomia intelectual. Essa perspectiva foi expressa pelos estagiários, que relataram utilizar metodologias que não apenas expunham conteúdos, mas também envolviam os estudantes em discussões e atividades reflexivas.

Os entrevistados também destacaram que as experiências proporcionadas pelos estágios contribuíram significativamente para o desenvolvimento de um senso crítico e interpretativo tanto para os estagiários quanto para os próprios alunos das escolas. Essa abordagem crítica está em sintonia com o pensamento de Freire em

sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), onde ele propõe que a educação não deve ser uma transmissão passiva de conhecimento, mas um processo ativo e dialógico, em que os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre suas realidades e contextos.

Essa reflexão ativa se manifestou nos relatos dos entrevistados, que observaram a importância de proporcionar aos estudantes oportunidades para questionar, dialogar e construir o conhecimento de forma participativa. Além disso, a variabilidade das metodologias foi apontada como uma prática comum entre os entrevistados, que buscaram utilizar diferentes estratégias pedagógicas para promover a diversidade de aprendizagens, reconhecendo a importância de adaptar as metodologias ao perfil e às necessidades de cada turma. O uso de atividades práticas e palpáveis, que envolvem a construção, confecção ou preparação de materiais, foi amplamente mencionado, principalmente como uma forma de estimular a cognição e proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada, tanto no ensino da matemática quanto no de português.

Um ponto de destaque nas respostas foi a realidade de que, durante os estágios supervisionados, muitos dos estagiários não realizaram suas atividades em escolas propriamente do campo, mas em escolas localizadas em áreas urbanas ou periféricas. Esse dado revela uma lacuna importante no que se refere ao campo de atuação dos estagiários, pois o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 define as escolas do campo como aquelas localizadas em áreas rurais ou que atendem predominantemente a populações do campo, conforme critério estabelecido pelo IBGE.

Embora as escolas-campo dos estágios supervisionados estivessem situadas na periferia de João Pessoa, muitos dos alunos dessas instituições residem em áreas rurais ou em comunidades quilombolas e ribeirinhas, o que impõe um deslocamento diário até a cidade para frequentar a escola. Esse cenário revela uma discrepância entre a localização das escolas e as necessidades específicas da população campesina, expondo a necessidade de escolas verdadeiramente inseridas no contexto rural, que poderiam melhor atender às particularidades culturais, sociais e econômicas dessas comunidades.

Esse fato levanta uma questão importante sobre a urgência de serem levantadas mais escolas efetivamente localizadas no campo, que sejam não apenas geograficamente acessíveis, mas que também se alinhem com os princípios da Educação do Campo. É fundamental que tais instituições tenham currículos e práticas pedagógicas condizentes com a realidade dos alunos, respeitando suas especificidades culturais e modos de vida, como defendido pelo próprio decreto.

A criação de escolas do campo adequadas não é uma simples questão de infraestrutura, mas de garantir que o processo educativo leve em consideração as condições de vida e trabalho das populações do campo. Isso se aplica tanto na organização do calendário escolar, que deve estar em harmonia com o ciclo agrícola e as particularidades climáticas, quanto na própria formulação dos conteúdos e abordagens pedagógicas, que precisam estar ancorados na realidade e cultura local. Embora as escolas urbanas ou periurbanas também tenham seu valor e possam proporcionar uma educação de qualidade, é necessário reconhecer que o campo apresenta demandas educacionais próprias, que não podem ser confundidas ou generalizadas com as da cidade. Essa é uma questão que merece uma atenção maior no planejamento de políticas educacionais voltadas para o campo, de forma a garantir que as comunidades camponesas tenham acesso a uma educação que dialogue com suas realidades e respeite suas singularidades.

Um dos alunos destaca a presença da criticidade no olhar pedagógico na seguinte fala: *“Durante o estágio supervisionado, as metodologias trabalhadas nos conteúdos de matemática e português, optei por trabalhar com metodologias que integrassem a teoria com a prática, respeitando a realidade do aluno e promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. E uma das metodologias trabalhadas foram jogos lúdicos, com uso de materiais manipuláveis e concretos, como material dourado, palitos de picolé, trilha de subtração [...]”*.

Essa escolha demonstra uma compreensão profunda da necessidade de conectar o aprendizado à realidade dos alunos, ressaltando a relevância da contextualização na educação. A utilização de estratégias lúdicas, como jogos e recursos manipuláveis, não apenas torna o ensino mais dinâmico, mas também

facilita a assimilação de conceitos abstratos, permitindo que os estudantes se envolvam de maneira ativa no processo de aprendizagem.

O estágio supervisionado oferece aos futuros educadores uma imersão prática no ambiente escolar, proporcionando a observação e a interação direta com os alunos. Durante essa experiência, os estagiários têm a oportunidade de identificar as diversas necessidades dos estudantes, tanto em termos de dificuldades acadêmicas quanto de aspectos socioemocionais, o que é essencial para um ensino que se pretende inclusivo e equitativo. Assim, a vivência prática não apenas enriquece a formação docente, mas também cria um espaço para que as metodologias adotadas sejam constantemente reavaliadas e ajustadas às especificidades de cada turma.

Ao indagar sobre a adequação das metodologias às diretrizes da Educação do Campo, as respostas dos entrevistados destacaram a relevância do respeito pelas particularidades da vida no campesinato. Essa observação é particularmente pertinente, pois metodologias que incluem rodas de conversa e atividades de oralidade não apenas promovem a participação dos alunos, mas também permitem que eles compartilhem suas experiências e saberes locais. Essa interação enriquece o processo educativo e valida o conhecimento prévio dos alunos, algo que é essencial para a Educação do Campo, que visa não apenas o ensino de conteúdos, mas também a valorização da diversidade cultural e da sabedoria local.

Essa lógica pedagógica se alinha com a função primordial da educação enquanto formação intelectual, social e política dos indivíduos. Como observa Caldart (2004, p. 18):

“A educação do campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele.”

Essa perspectiva enfatiza que a educação deve ser um processo colaborativo, onde o saber local é reconhecido e integrado, fortalecendo a identidade cultural e promovendo um desenvolvimento mais autônomo das comunidades do campo.

Portanto, a intersecção entre as práticas pedagógicas observadas durante os estágios e os princípios da Educação do Campo não apenas destaca a importância de uma abordagem educativa que respeite e valorize as especificidades locais, mas também evidencia a necessidade de um diálogo contínuo entre teoria e prática. Essa troca é vital para a formação de educadores que estejam aptos a atender às demandas educativas de uma população que, muitas vezes, é marginalizada nas discussões educacionais mais amplas. Assim, a formação docente deve ser orientada para criar um espaço de reflexão e ação que considere as realidades e potencialidades dos alunos, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Apesar de grande parte dos entrevistados terem estagiado em escolas especificamente que se localizam na região periférica de João Pessoa, com classes que apresentam uma diversidade de alunos – com aqueles provenientes do meio urbano e outros do campo – essa situação revelou desafios consideráveis na aplicação de metodologias educacionais que buscam respeitar e fomentar os princípios dessa abordagem. É possível sugerir que a ausência de uma experiência direta no ambiente do campesinato possa ter gerado alguns impedimentos no que tange ao aprofundamento de práticas que valorizam a oralidade e a partilha de conhecimentos locais, no entanto, é evidente que o perfil diversificado das turmas onde se projetaram as atividades de estágio proporciona um ambiente ideal para que metodologias de ensino sejam alinhadas aos princípios da Educação do Campo. Portanto, é necessário que haja uma implementação de metodologias que incentivam o envolvimento ativo dos estudantes, a fim de que haja valorização de saberes prévios, em especial, os saberes locais daqueles alunos que carregam consigo as histórias de suas comunidades e grupos familiares. Contudo, a realidade concreta muitas vezes traz desafios que demandam respostas adaptáveis. Por exemplo, essa mesma variedade das classes, formadas por estudantes de variados contextos sociais e culturais, se propõe como um cenário desafiador para a implementação uniforme de estratégias que estejam em conformidade com os princípios da Educação do Campo, isso porque não se tratam de perfis homogêneos, nem tão pouco o poderiam ser ainda que todos os alunos tivessem

origem em um mesmo contexto social e geográfico. Portanto, os estagiários precisam não somente entender essa realidade de adaptação, mas serem capazes de colocar em prática, e de maneira efetiva, suas estratégias pedagógicas para satisfazer as diversas necessidades e expectativas dos estudantes, tornando a prática educacional um ambiente de experimentações e ajustes contínuos, de frente multilateral, o que se pressupõe para uma educação dita inclusiva.

Dessa forma, é essencial que os docentes em formação desenvolvam um tipo específico de flexibilidade metodológica, tal qual seja capaz de superar as restrições impostas pelo ambiente de estágio, mas também seguir um caminho norteado por princípios educacionais. Essa habilidade de flexibilização é importante para que possam se orientar em função das diretrizes da Educação do Campo e das circunstâncias das turmas onde lecionam, fomentando um aprendizado relevante que valorize a diversidade cultural, mesmo em ambientes de múltiplos perfis educacionais, ainda que mantendo uma sequência lógica de práticas que não configure um padrão aleatório e sem compromisso com a realidade. E é por isso que a formação dos professores deve abranger não somente a teoria, mas também a prática reflexiva que identifica as características e capacidades do ambiente escolar, capacitando os professores para lidar com os desafios que a educação rural e urbana apresenta.

A pergunta “As experiências adquiridas durante o estágio supervisionado nas escolas do campo permitiram conciliar práticas e teorias desenvolvidas ao longo do curso” trouxe respostas que evidenciam a importância dessa etapa na formação docente, especialmente no contexto da Educação do Campo.

Um dos entrevistados destacou que suas experiências, voltadas para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), permitiram uma descoberta contínua de novos caminhos de aprendizagem, afirmando que “*atender a demanda e o perfil dessa turma só me fizeram descobrir novos caminhos de aprendizagem, assim como também me ajudaram a conciliar com as práticas e teorias desenvolvidas no curso.*” Essa resposta ressalta a importância do estágio em proporcionar uma ponte entre a teoria acadêmica e as demandas reais da prática educativa, especialmente em contextos desafiadores, como o da EJA. A articulação entre teoria e prática, de

acordo com Cavalcanti e França-Carvalho (2020), é essencial para formar educadores críticos e capazes de adaptar suas metodologias às necessidades específicas de cada grupo.

Outra resposta complementa essa perspectiva ao afirmar que “[...] conseguimos colocar em prática tudo o que aprendemos durante o curso, fazendo as adaptações necessárias para que conseguíssemos contemplar a participação dos alunos de forma ativa.” Essa fala destaca a importância de um estágio que não apenas reproduza teorias pedagógicas, mas que também possibilite a adaptação dessas teorias às particularidades dos contextos educacionais. Esse processo de adaptação é especialmente relevante nas escolas do campo, onde os desafios enfrentados pelos educadores incluem a necessidade de respeito à diversidade social, cultural e econômica das comunidades. A aplicabilidade prática de teorias, como as de educação inclusiva e respeito à diversidade cultural, foi destacada por outro entrevistado, que mencionou: “[...] pude aplicar todo o conhecimento adquirido no curso, adaptando as práticas pedagógicas às necessidades e especificidades das comunidades.” Esse relato vai ao encontro do Decreto nº 7.352 de 2010, que enfatiza o “respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia” (BRASIL, 2010), como um princípio fundamental da Educação do Campo.

Outro ponto relevante trazido pelos entrevistados foi a reflexão sobre a importância de selecionar e adaptar conteúdos pedagógicos durante o estágio supervisionado. Um dos entrevistados observou que a experiência de estágio possibilitou o estudo e a análise crítica das práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, com foco em sua congruência com os princípios pedagógicos discutidos no curso. Essa etapa, que envolve tanto a observação quanto a implementação de atividades pedagógicas, é importante para consolidar a formação docente, pois permite que o futuro professor teste e ajuste suas abordagens, promovendo uma prática pedagógica mais dinâmica e transformadora.

Finalmente, um dos entrevistados destacou a necessidade de uma maior duração do estágio supervisionado, mencionando que o tempo disponível é muitas vezes insuficiente para realizar todas as atividades pedagógicas, como regências e

oficinas, de forma plena. Esse ponto é relevante, pois a extensão adequada do estágio é fundamental para permitir uma experiência completa, envolvendo observação, planejamento, regência e reflexão crítica, como defendido por Pimenta e Lima (2004).

A superficialidade decorrente de um estágio curto compromete a articulação efetiva entre teoria e prática, especialmente em contextos complexos como as escolas do campo. Dessa forma, o estágio supervisionado deve ser estruturado de forma a proporcionar tempo suficiente para que os futuros educadores possam vivenciar, refletir e aprimorar suas práticas, consolidando a formação de uma educação crítica e contextualizada.

A pergunta “O estágio supervisionado possibilitou refletir sobre as metodologias trabalhadas no ensino de matemática/língua portuguesa nos anos iniciais, finais, educação infantil ou não EJA” revelou percepções significativas entre os entrevistados, especialmente no que tange à reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Um dos entrevistados destacou que o estágio permitiu “*refletir novos caminhos sobre a metodologia de trabalho adequada para o perfil trabalhado em sala [...]*”, demonstrando que a experiência prática em sala de aula não apenas facilita a aplicação de teorias pedagógicas, mas também impulsiona a necessidade de adaptar e redimensionar essas metodologias de acordo com a realidade concreta dos alunos. Cavalcanti e França-Carvalho (2020) corroboram essa ideia ao afirmarem que o estágio supervisionado é um espaço crucial para que os futuros profissionais da Educação do Campo reflitam sobre seu ambiente de trabalho e questionem, de forma colaborativa, a qualidade da educação que está sendo oferecida aos estudantes. Esse processo de reflexão, segundo os autores, promove a construção de uma educação democrática e contextualizada.

Outro entrevistado acrescentou que “*a partir das observações, comecei a refletir sobre a metodologia trabalhada e como eu poderia melhorar na ministração das minhas aulas*”. Essa fala evidencia o papel central do estágio supervisionado como um espaço de autoavaliação contínua, onde o futuro docente, ao observar as práticas pedagógicas de outros educadores e suas interações com os alunos, começa a perceber as limitações e os potenciais de suas próprias abordagens.

A inclusão dos alunos nas atividades pedagógicas e a adaptação das metodologias ao perfil da turma também foram destacadas como resultados das experiências adquiridas no estágio supervisionado. Um dos entrevistados ressaltou que o estágio possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre a importância de criar estratégias que atendam às necessidades educacionais específicas dos alunos, um aspecto que só se tornou evidente através da observação direta das dinâmicas em sala de aula. A observação, enquanto etapa preliminar do estágio supervisionado, desempenha um papel essencial na identificação dessas necessidades e no desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptativas. Assim, o estágio supervisionado não apenas consolida o conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica, mas também oferece um espaço para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e ajustada às particularidades do contexto educacional.

A última questão apresentada aos entrevistados buscava compreender a relevância dos componentes curriculares Estágio Supervisionado II e III na formação docente. As respostas evidenciaram o papel central dessas disciplinas no desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como o planejamento de aulas, a gestão de sala e a adaptação curricular. A experiência prática do estágio foi descrita como indispensável, permitindo aos futuros professores transitar da teoria à prática de forma concreta e significativa. Conforme Pimenta (2009), o estágio é uma etapa crucial onde os educadores consolidam sua identidade profissional ao articular os saberes teóricos com as demandas da sala de aula.

Para muitos, o estágio foi transformador ao proporcionar um contato direto com a diversidade estudantil e os desafios da sala de aula, o que contribuiu para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Um dos entrevistados relatou que a experiência “quebrou a barreira do medo” e permitiu adotar metodologias mais eficazes e significativas. Esse processo de reflexão e adaptação, segundo Schön (1983), é fundamental para o desenvolvimento do profissional educador. O estágio também foi considerado relevante para reforçar a percepção da importância de disciplinas básicas, como Língua Portuguesa e Matemática, na formação integral dos alunos. Uma das entrevistadas afirmou que *"uma criança que aprende bem*

essas matérias têm melhores possibilidades de desenvolver-se tanto nas outras disciplinas como na vida", destacando o papel dessas áreas no desenvolvimento cognitivo e na formação crítica. Essa fala ecoa os estudos de Cunha (2017) e Rodrigues (2017), que defendem que as competências em leitura, escrita e raciocínio lógico são a base para o aprendizado autônomo e para o engajamento dos alunos nas demais áreas do conhecimento. Ramos (2017) complementa essa perspectiva ao argumentar que o domínio dessas disciplinas promove o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, o que é fundamental para a formação de cidadãos ativos e conscientes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é essencial na preparação de docentes, particularmente na Educação do campo, uma vez que estabelece uma ligação

dinâmica entre teoria e prática. Este processo, ao invés de ser percebido como uma dualidade, possibilita que os futuros educadores combinem os debates teóricos da graduação com as vivências obtidas diretamente nas salas de aula, interagindo com os estudantes e entendendo as dinâmicas pedagógicas em funcionamento. O convívio em contextos educacionais permite uma análise crítica das práticas adotadas, promovendo uma educação emancipatória baseada na metodologia dialógica de Paulo Freire. Esta metodologia incentiva um aprendizado colaborativo e contextualizado, considerando as características individuais de cada pessoa envolvida. Além disso, foi possível concluir que verdadeiramente os estágios supervisionados II e III permitem que os estagiários alinhem suas metodologias com os princípios da Educação do Campo, o que é precioso.

A análise das respostas obtidas durante as entrevistas revela que o estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação de uma visão pedagógica crítica e contextualizada sobre as necessidades educacionais dos alunos. Os achados das entrevistas sugerem que a supervisão de estágio, ao dar prioridade a metodologias ativas e participativas, têm um papel fundamental na preparação pedagógica dos futuros docentes. A combinação entre o conhecimento teórico e as estratégias aplicadas em oficinas, juntamente com a utilização de recursos lúdicos e materiais tangíveis, aprimora o processo de ensino.

É esperado que, no futuro, haja uma maior interação entre os estágios e as escolas do campo, com o objetivo de criar práticas de ensino que se adequem às realidades culturais e sociais locais. É necessário reforçar as instituições de ensino que atendem à população do campo como locais que seguem os princípios da Educação do Campo e atendem às necessidades educacionais particulares dessas comunidades.

Ademais, espera-se que a discussão em torno do estágio supervisionado na zona rural, ou nas escolas do campo, seja ampliada, promovendo o desenvolvimento de políticas educacionais mais adequadas às necessidades da população camponesa. A continuidade e o aprofundamento das pesquisas nesse campo são essenciais para tornar a educação mais inclusiva, participativa e fundamentada nos princípios da Educação do Campo.

Assim, o estágio supervisionado emerge como um espaço de formação e transformação profissional, permitindo que os futuros educadores reflitam criticamente sobre seu papel social e construam uma prática pedagógica que seja tanto inclusiva quanto contextualizada. Apesar dos desafios enfrentados, como a escassez de estágios em escolas especificamente do campo, essa experiência propicia uma conscientização acerca da importância de metodologias adaptativas, comprometidas com a realidade do campesinato e direcionadas ao fortalecimento de políticas e práticas em Educação no Campo.

7. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na Universidade de São Paulo. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Pedagogia universitária. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 13-38.

ALMEIDA, Jane Soares de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cad. Pesquisa, São Paulo, nº. 93 (p. 22-23), maio de 1995.

DE ANDRADE, Cíntia Cristiane de. O ensino de Matemática para o cotidiano. Medianeira: UFPR, 2013.

ARRAIS, DE A. et al. Estágio Supervisionado em um Curso de Licenciatura em Educação do Campo: desafios na regência. Revista Insignare Scientia, Vol. 3, n. 4, p. 20, 10 de Setembro de 2020.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). Campo. Políticas públicas: educação. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção). Acesso em: 15 jul. 2024.

CAVALCANTI, Á. L. L. A.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CAMPO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA, DO CAFS/UFPI. Cadernos Cajuína, v. 5, n. 3, p. 89, 2020.

CUNHA, César Pessoa. A Importância da Matemática no Cotidiano. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 641-650, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

FORTUNA, V. 64 REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior, 1(2): 64-72, out.-dez. 2015. A relação teoria e prática na educação em freire. Acesso em: 15 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Fac símile digitalizado (Manuscritos). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, E. B. L. et al. ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2011. Livro - Métodos e técnicas de pesquisa social - GIL (2008).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. (1945). *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard.

MARTINS, F. J. Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar.

MILANESI, I.. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em Revista*, n. 46, p. 209–227, out. 2012.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza *et al.* A Relação Teoria e Prática no Processo de Formação Docente. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cazajeiros*, ano 2, v. 2, ed. Edição Especial II: XIII SIAT & V SERPRO, p. 332-340, 15 ago. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

RAMOS, A. T. C. A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NA VIDA COTIDIANA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

RODRIGUES, E. W. A importância da Língua Portuguesa na vida profissional e suas implicações. USC, 2017.

Schön, D. *The reflective practitioner* Nova York: Basic Books, 1983.

SILVA, H. I.; GASPAR, M.. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 99, n. 251, p. 205–221, jan. 2018.

SORIANO, Raúl Rojas. Manual de pesquisa social. Tradução Ricardo Rosenbusch. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

SOUZA, J. R. Relatório de estágio supervisionado em história: experiências de sala de aula. Guarabira: UEPB, 2011.

8. APÊNDICE

Roteiro (tópico-guia) de Entrevista

Parte I - Caracterização do sujeito

Sexo: () Masculino () Feminino () Outro

Turma de Estágio Supervisionado:

- () 2023.1 () Estágio Supervisionado II - Ensino de Português
() 2023.2 () Estágio Supervisionado III - Ensino de Matemática

Parte II - Perguntas sobre Estágio Supervisionado

1. Como foi trabalhado o estágio de matemática/português na pedagogia do campo?
2. Durante o Estágio Supervisionado, quais as metodologias você trabalhou com os conteúdos de matemática/português?
3. Você considera que esse tipo de metodologia trabalhou princípios e fundamentos da Educação do Campo? De que forma?
4. As experiências adquiridas durante o estágio nas escolas do campo permitiram conciliar práticas e teorias desenvolvidas ao longo do curso?
5. O Estágio Supervisionado possibilitou refletir sobre as metodologias trabalhadas no ensino de matemática/língua portuguesa nos anos iniciais, finais, na educação infantil ou na EJA?
6. Você considera que os componentes curriculares (Estágio Supervisionado II/Estágio Supervisionado III) foram relevantes para sua formação? Por que?